

Provão dá nota maior a curso público

■ Conselho Nacional de Educação poderá descredenciar as 68 faculdades de engenharia civil, direito e administração reprovadas

ELIANA LUCENA

BRASÍLIA — O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, disse ontem que os 68 cursos de administração, engenharia civil e direito reprovados com nota E (o pior conceito), pelo primeiro provão de final de curso superior, poderão ser descredenciados pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Universidades que se sentiram prejudicadas já reagiram, como a Universidade de Campinas (Unicamp), em São Paulo. Segundo a direção da Unicamp, o curso de engenharia civil sofreu os efeitos do boicote ao provão. Embora os 33 alunos tenham comparecido, só um fez a prova e o MEC deu zero a 32. Com isso, o curso foi reprovado com nota E. Uma comissão do MEC visitará todas as instituições que receberam notas D e E.

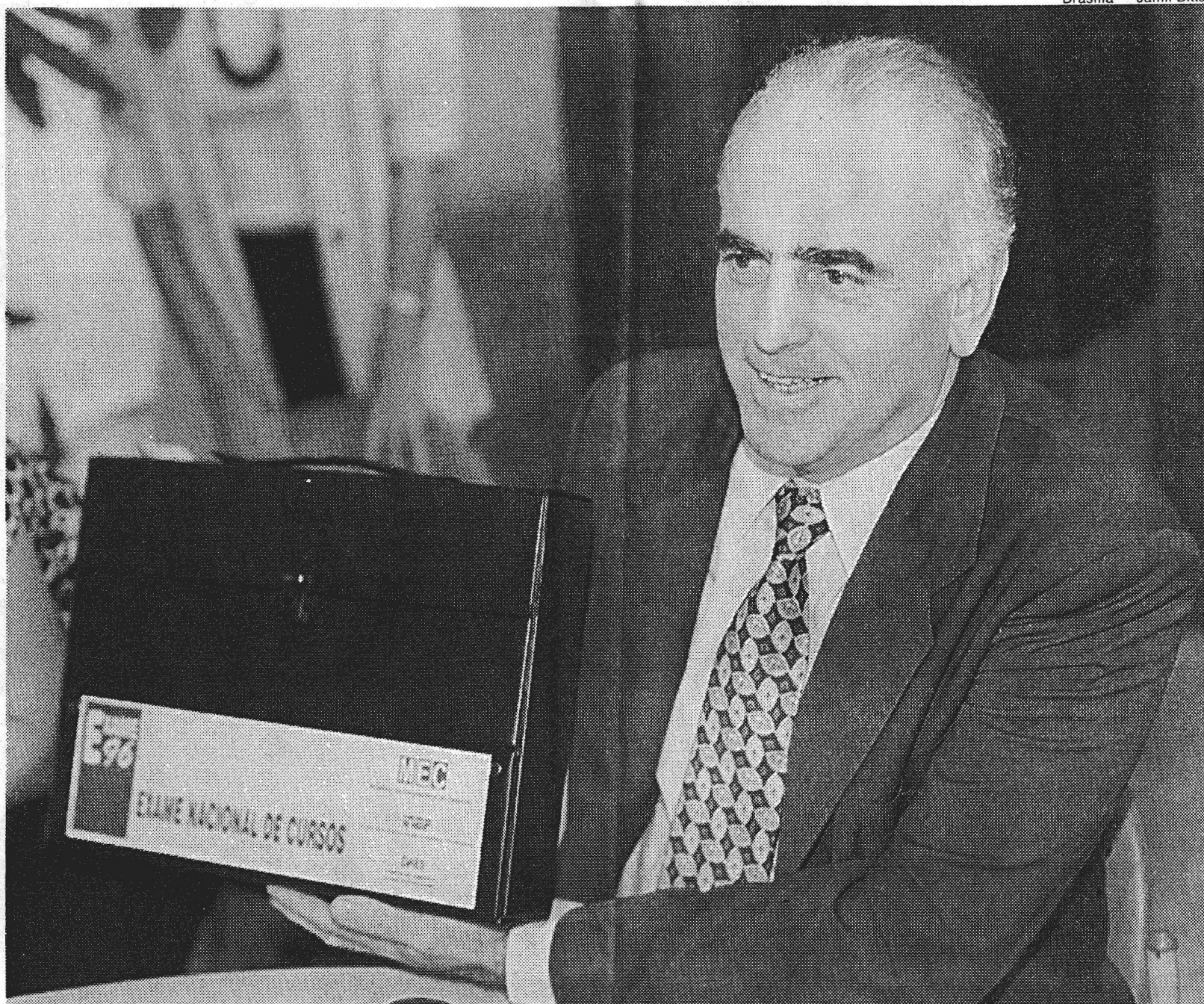
Depois de uma série de adiamentos, controvérsias e cruzamentos de dados, o MEC divulgou os resultados do provão, aplicado em novembro. Os resultados mostram que o desempenho das instituições públicas foi melhor que o das escolas particulares: 46 cursos públicos (federais, estaduais e municipais) receberam nota A, e 35 foram reprovados com nota E. Já entre as particulares, 25 conseguiram A e 33 ficaram com E.

Entre os cursos de direito (públicos e particulares), 22 obtiveram nota A, entre eles o da Universidade Federal do Rio de Janeiro e o da Universidade Mackenzie. Onze cursos de engenharia civil estão entre os melhores, com nota A, como o da Universidade Federal Fluminense, o do Instituto Militar de Engenharia do Rio de Janeiro e o da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em administração, 38 cursos receberam conceito A, entre eles o da PUC do Rio. As piores notas em administração (E) atingiram 37 cursos em todo o país, 11 cursos de engenharia civil e 20 de direito.

O boicote ao provão prejudicou especialmente o Rio de Janeiro, onde 24 cursos de administração, novete engenharia civil e um de direito ficaram sem avaliação. "O boicote não prejudicou a avaliação global, porque mais de 90% dos alunos fizeram as provas", disse o ministro.

O curso de engenharia civil da Universidade de São Paulo (USP), que contou que a presença de 30,8% dos alunos no provão, recebeu D. No Rio de Janeiro, a Universidade do Grande Rio Professor José de S. Herdy, em Duque de Caxias, com 48,5% de comparecimento, ficou com E.

O ministro aposta que o novo provão, em 19 de junho, vai mudar esse quadro — serão incluídos os



Paulo Renato disse que escolas com conceito mínimo poderão receber ajuda para melhorar cursos num prazo de 2 anos ou ser descredenciadas

Os resultados

Conceito das escolas

Conceito	Federal		Estadual		Municipal		Particular		Total
		%		%		%		%	
A	29	40,9	15	21,1	2	2,8	25	35,2	71
B	21	20,0	12	11,4	7	6,6	65	62,0	105
C	11	4,9	16	7,0	33	14,5	167	73,5	227
D	10	9,8	5	4,9	7	6,9	80	78,4	102
E	24	35,3	8	11,8	3	4,4	33	48,5	68
SC*	7	16,3	2	4,7	0	0	34	79,0	43
Total	102	16,5	58	9,4	52	8,4	404	65,5	616

(*) Sem conceito

cursos de veterinária, engenharia química e odontologia. Os resultados do provão, junto com outros critérios de avaliação, serão usados no credenciamento dos cursos, a cada cinco anos. Ele adiantou que as escolas com conceito E, dependendo das comissões, poderão receber ajuda para melhorar seu desempenho (num prazo de dois anos) ou ser descredenciadas.

O exame foi aplicado em 616 cursos, sendo 404 particulares. Entre os particulares, 95 receberam conceitos A e B. A grande maioria, 167, é de escolas que demonstraram desempenho regular (conceito C). Oitenta receberam nota D e 33 foram reprovados. Ficaram sem conceito devido ao boicote 34 escolas particulares. As escolas públicas se dividiram entre federais (102), esta-

duais (58) e municipais (52). O melhor desempenho foi das escolas do Sul e Sudeste.

O MEC também deu notas por titulação dos professores e jornada de trabalho. As escolas com professores contratados em tempo integral e as que têm maior número de professores com pós-graduação ganharam conceito A.

O curso de administração da PUC-Rio, com A no provão, teve A na titulação e D na jornada de trabalho. A UFRJ, que ficou sem conceito no provão por causa do boicote, recebeu A na titulação e A na jornada de trabalho.

O deputado Lindberg Farias (RJ) alertou que "faculdades de fim de semana e fábricas de diplomas" foram classificadas "na frente das federais" e até entre as melhores.

OS CURSOS

Administração

Os alunos de administração das instituições públicas federais obtiveram as melhores notas no provão. Os estudantes que se saíram melhor foram os da Região Sul, onde 48% dos cursos federais receberam conceitos A e B. Os conceitos piores, D e E (15,2%), foram os menores do país nessa região. Participaram do exame 24.905 formandos em administração. A média geral ficou em 32,5 (a nota máxima era 100).

Entre as escolas públicas federais, 61% receberam conceitos A e B, enquanto apenas 24% das particulares conseguiram esses conceitos. Trinta por cento das particulares receberam D e E de nota.

No Sudeste, 29,3% das instituições receberam conceitos D e E. O Nordeste apresentou a maior incidência de conceito E (27%). Os alunos responderam a 30 questões objetivas e 10 discursivas.

Direito

Em direito, os cursos públicos estaduais obtiveram os melhores resultados no provão. A metade foi conceituada com A e 25% com B. Entre as federais, 37,1% conseguiram os melhores conceitos. Já as escolas particulares ficaram em situação pior, com 22,2% de conceitos A e B. Quando se trata de notas mais baixas — D e E —, as escolas particulares superam as públicas (federais, estaduais e municipais), com 26,5%.

Estão concentrados no Nordeste os piores cursos de direito, na avaliação do MEC. Receberam conceito D 33,3% das escolas e E, 40%, envolvendo escolas públicas e particulares. O melhor desempenho do país foi no Sul, onde 47,6% dos cursos avaliados receberam A e B.

Os alunos responderam a 20 questões objetivas e desenvolveiram um parecer jurídico. A média geral ficou em 56,2%.

Engenharia civil

O melhor desempenho em engenharia civil foi das escolas públicas federais e estaduais (48% e 37,6% de conceitos A e B). Mas também foram as que apresentaram maior proporção de conceitos D e E (38,8% e 37,6%). Já entre as instituições particulares, responsáveis pela oferta de 49% dos cursos de engenharia civil, nenhuma obteve conceito máximo e apenas 14% conseguiu o B. A incidência das piores notas, D e E, foi de 18%, entre as particulares.

O provão de engenharia civil foi feito por 4.360 graduandos. A média global dos exames foi a pior entre os três cursos: 24,5.